DOSSIÊ

DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA (RE) LEITURA DOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA A PARTIR DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO

CHALLENGES OF CONTINUED TRAINING: A READING OF THE SPACES OF CONTINUED TRAINING FROM THE TEACHERS OF HISTORY OF THE STATE PUBLIC SCHOOL NETWORK

Varli Lucidônio das Chagas[1]

Submissão: 06/08/2017 Aceite: 23/12/2017

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a formação continuada a partir dos professores de História que atuam na rede estadual de Santa Catarina. Os profissionais da educação estão em uma área muito importante, formam opiniões, são inegáveis em sua forte atuação na sociedade, perante a esse cenário necessitam estar preparados para os desafios tecnológicos e competitivos, e irão encontrar muitos obstáculos no percurso. O profissional da educação leciona muitas vezes em várias escolas e com uma ampla carga horária, cabe aqui a análise se os gestores da escola pública oferecem formação continuada para esses profissionais. Diante questionários de pesquisas respondidos por professores de História da rede estadual de Santa Catarina, percebeu-se que as capacitações para a área da educação pouco acontecem e são tratadas nas semanas pedagógicas, e quando ocorrem são em curto espaço de tempo, geralmente no início e meio do ano letivo, sendo assim pouco expressivas para a formação do educador.

Palavras chave: Professor. História. Formação continuada

Abstract: This article has as objective to analyze the continuous formation from the teachers of History that work in the public network of Santa Catarina. The education occupation are in a very important area, they build opinions, they are undeniable in their strong performance in society, in the face of this scenario they need to be prepared for the technological and competitive challenges, and they will find many obstacles in the way. The education occupation often teaches in many schools and with a broad workload, it is up to here an analysis whether public school managers for continuing training for professionals. The research questionnaires answered by History teachers of the state network of Santa Catarina, it was realized that as training for an area of basic education and small issues in pedagogies, and when they occur in a short time, usually no beginning and middle of the school year has been no much expressive for an educator's training.

Keywords: Teacher; History, Continued Formation.

[1]Especialista em História e Novas Linguagens. Graduado em História Licenciatura e Bacharelado. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Graduado em Ciências da Religião. Universidade do Sul de Santa Catarina. chagasprofessor07@gmail.com.

Introdução

A necessidade da formação continuada na área pedagógica dos professores de História, é um tema atual e de amplo debate. Os profissionais da educação se destacam por seu processo de atuação na sociedade, por isso necessitam estar atualizados em sua área de trabalho. Esses profissionais nem sempre recebem a formação pedagógica necessária para a sua plena formação profissional, uma vez que os gestores e o sistema neoliberal no qual estão inseridos não dá importância necessária que o profissional necessita para desenvolver um bom trabalho.

Assim, diante do cenário, o profissional da educação necessita de uma ampla jornada de trabalho, dispondo de seu tempo para lecionar em várias escolas. A partir desta situação, o profissional não possui tempo hábil para planejar e fazer a sua formação, ficando defasado o processo de ensino e aprendizagem dos educandos e o do próprio professor.

A atual conjuntura dos profissionais da educação exige uma reflexão sobre a sua prática docente, uma vez que o mesmo se encontra inserido em um mundo tecnológico e competitivo, que exige cada vez mais de todas as áreas profissionais, e principalmente exige do profissional da educação a capacidade de lidar com esses novos desafios, promovendo uma educação de melhor qualidade e com acesso as novas tecnologias, inserindo e habilitando o educando para uma atuação plausível nos aspectos sociais.

Pretende-se aqui, fazer uma análise sobre a importância da formação continuada para os professores licenciados na disciplina de História na rede estadual de Santa Catarina, 21º Gered de Criciúma. O objetivo foi aferir se o profissional docente possui formação continuada após sua formação acadêmica e se os mesmos possuem a formação sendo promovida pelas unidades escolares estaduais em que lecionam.

Foram entrevistados 05 profissionais da educação, formados na disciplina de licenciatura em História, e que atuam no Ensino Fundamental

Séries Finais e no Ensino Médio na rede estadual. A pesquisa foi qualitativa, em que os entrevistados responderam um questionário com 06 perguntas, a primeira pergunta foi quais foram as motivações para fazer o curso de Licenciatura em História? O intuito é aqui é saber o real motivo que levou os professores a cursarem o curso de História, descobrir as aspirações e motivações. A segunda pergunta foi se após a conclusão do curso superior de Licenciatura em História, se os professores fizeram cursos de aperfeiçoamento? Quais? Aqui se fez necessário saber se o professor, prosseguiu ou parou a formação acadêmica. A terceira pergunta fez referência sobre em qual (is) escola (s) da rede estadual o professor trabalha? Há quantos anos ele trabalha nesta escola? Neste caso foi interessante saber em qual escola o professor leciona e quantos anos atua nesta mesma escola. A quarta pergunta foi quantas horas aula o professor ministra por semana? O interessante foi conhecer o quanto o professor se dedica em horas aulas na escola em que leciona. A quinta pergunta analisou a carga horária, foi importante saber dentro da carga horária do professor, quantas horas semanais são dedicadas às atividades de planejamento? Nesta pergunta a análise é feita sobre o tempo dedicado ao planejamento das aulas. A sexta pergunta referiu-se se a gestão escolar fornece curso de formação continuada? Quantas horas semanais, mensal ou semestral para capacitação do corpo docente? Aqui se fez necessário saber, o comprometimento da gestão em relação ao corpo docente e sua formação continuada.

As entrevistas com os professores, num primeiro momento foi através de contato com a rede social whatsApp, se aceitavam responder um questionário de 6 perguntas. A pesquisa foi realizada por e-mail, com um prazo de 15 dias. A escolha dos entrevistados foi feita por professores em inicio de carreira, e próximo da aposentadoria. As escolas que foram escolhidas para participar da pesquisa, foram de municípios diferentes como Nova Veneza, Siderópolis, Cocal do Sul, Içara e Criciúma todas da Gered de Criciúma.

A pesquisa se baseia em Frigotto, pois ele contextualiza situações do

cotidiano dos professores, faz críticas ao sistema neoliberal e posiciona-se a favor do marxismo.

Formação continuada para professores de História

Formação continuada para educadores, não é algo novo para a educação. Porém, promover a formação continuada é um desafio permanente para os gestores e educadores das diferentes áreas dos conhecimentos. O profissional da educação deve estar sempre atento a novidade, ao cotidiano, a agilidade da internet e mutação dos acontecimentos. Necessita de investigação para transformar a informação em conhecimento pedagógico.

A escola é um local para a promoção humana, cabe aos gestores promover espaços pedagógicos para a capacitação dos professores. De acordo com Frigotto:

> Não se trata de identificar a escola como o sindicato, com o partido político, com a fábrica, ou com as relações pedagógicas que se dão na totalidade das relações sociais. Trata-se de pensar a especificidade da escola não a partir dela, mas das determinações fundamentais; as relações sociais de trabalho, as relações sociais de produção. Trata-se, principalmente, de compreender que a produção do conhecimento, a formação da consciência crítica tem sua gênese nessas relações (GOZEZ, et all, 2012, p. 26-27).

Segundo o autor, a escola precisa pensar não a partir dela, mas das demandas sociais. É fundamental a atenção por parte da equipe diretiva e da coordenação escolar, para estar em atentos a produção de conhecimento se baseando na realidade social na qual a escola se encontra inserida.

As demandas do cotidiano sufocam o professor, para a promoção do conhecimento o educador precisa estar em formação constantemente, pois a dinâmica do mundo educacional exige esta preparação. É inaceitável o educador não estar preparado para as novidades tecnológicas e discussões sobre as tendências educacionais. Segundo Frigotto:

> A crise do aprofundamento teórico na discussão da relação, trabalho, educação, conhecimento e formação da consciência centra-se, finalmente, sobre a não apreensão da teoria valor-trabalho enquanto relação social a partir da qual se compreende não só como se produz dentro da relação capitalista o conjunto das relações sociais, mas como se produz historicamente a própria relação capitalista. Esta não apreensão se manifesta de diferentes formas (GOMEZ, at all, 2012, p. 30).

De acordo com o autor, as relações de trabalho, educação se faz pela apreensão do conhecimento. O modelo neoliberal imposto exige do professor, lecionar em várias escolas por motivos econômicos, e muitas vezes de aproveitamento do seu tempo, pois garante múltiplos vínculos garantindo sua estabilidade em ter uma carga horaria considerável.

A rotina escolar em diversos momentos suga a disposição do professor para planejar e criar novas metodologias para o ensino e aprendizagem. O conhecimento é adquirido ao longo do tempo de acordo Nhanisse:

> Ao pensar a questão de formação, surgem ideias que apontam em direção à aquisição de conhecimento, habilidades ou acréscimos de algo (des) conhecido num determinado tempo e espaço. Assim, a formação é assumida desse modo como um percurso ou trajetória em que o indivíduo vai adquirindo conhecimentos que irão – lhe servir para a sua vida ou para o exercício de uma profissão, partindo do princípio de que estes aspectos não são congênitos são adquiridos ao longo do processo da vida (2014, p. 37).

Segundo a autora o conhecimento não é congênito, o mesmo é adquirido ao longo da vida. Para haver conhecimento é necessário um tempo hábil, estudo e determinação. O professor na rotina de inúmeros espaços pedagógicos, acaba por não ter tempo para a produção do conhecimento. Cabe a equipe diretiva das escolas oferecer instrumentos e momentos de capacitação dos professores, as reuniões devem ser pedagógicas e não simplesmente administrativas.

Desafios para a promoção da formação continuada

A formação continuada para educadores, como citada anteriormente é primordial para novos conceitos, estratégias pedagógicas e elaborar planos de aula eficientes e que promovam uma educação com qualidade. De acordo com Chimentão:

> Embora a formação continuada deva atender às necessidades do professor no seu cotidiano, ela não pode ser entendida como um receituário, ou seja, um conjunto de modelos metodológicos e/ou lista de conteúdos que, se seguidos, serão a solução para os problemas. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica (2009, p. 5)

Segundo a autora a formação continuada não deve seguir um modelo pronto ou receituário. É necessário compreender melhor a prática na docência e possibilitar ao educador a reflexão no fazer pedagógico.

A falta de preparo por parte do corpo docente incide diretamente na formação dos educandos. Possivelmente os educadores seguem um sistema contínuo e falho a décadas. De acordo com Silva:

> Em linhas gerais, no atual contexto em que vivemos, não são poucos os professores que estão desencantados com a profissão. Em suma, podemos dizer que as escolas sucateadas, com salas cheias de alunos, funcionando precariamente, sem o mínimo de recursos e a necessidade de realizar dupla jornada para complementar o salário, tem sido algumas das principais contribuições para o desencanto dos professores com a profissão (2014, p. 45).

O sucateamento do espaço escolar é um dos principais motivos para o desinteresse dos educadores. As salas de aulas tornaram-se na rede pública depósito de educandos, a falta de infraestrutura básica e o baixo rendimento salarial são indicadores da baixa qualidade educacional.

Segundo Silva, a formação continuada é importante, mas não pode ser única no processo de qualificação do docente. O profissional da educação deve

possuir salários compatíveis com as funções que desempenham, tornando assim o processo educativo com qualidade. Uma vez que os educadores possuem suas práticas pedagógicas controladas apenas nos discursos dos gestores.

Discursos que não ampliam no plano de carreira e que continuam a desvalorização e a precariedade docente.

O exposto acima vem ao encontro da citação:

> À medida que se amplia a vinculação da formação dos professores ao desenvolvimento de competências para resolver problemas que aparecem em situações específicas e concretas, mais os professores encontram dificuldades para se posicionarem como sujeitos intelectuais com um papel social. Se observarmos, muitos profissionais, especialmente os que atuam na Educação Básica, com alunos de grupos sociais que vivem à margem da sociedade, será possível constatar que eles conseguem perceber as injustiças, as desigualdades, as precárias estruturas e as condições vigentes da educação, mas, pouco conseguem implementar ações coletivas de enfrentamento (2014, p. 48)

Os professores encontram uma dura realidade, onde diversos grupos sociais vivem marginalizados, excluídos da sociedade, com sérios problemas de vulnerabilidade social. Diante desses fatos, os educadores que são profissionais de dotes intelectuais e agentes sociais se encontram com um sério dilema. Como se tornar um agente social que promova ações de enfrentamento nessas áreas de risco social? A escola deve estar voltada para o interesse de todos, não pode servir somente ao interesse do capitalismo, deve ir ao encontro daqueles que estão marginalizados e sem perspectiva nenhuma, excluídos de uma sociedade justa e alienados a de sua classe social. Essa é a função do educador, promover o conhecimento e a emancipação do sujeito social.

As dificuldades e os problemas enfrentados pelos professores de História na rede estadual.

Para desenvolver a pesquisa foram entrevistados cinco professores de História e todos responderam seis perguntas pertinentes a motivação por escolha do curso e as rotinas do cotidiano escolar.

Os educadores responderam a primeira pergunta. Quais foram as motivações para fazer o curso de Licenciatura em História? Observamos como isto se expressa na fala de dois entrevistados:

> *Entrevistada 01. Nunca fui aluna destaque nas disciplinas de exatas, sempre gostei muito das disciplinas de humanas. Tive uma professora de história durante o Ensino Fundamental, que lecionava suas aulas por meio de questionários, pouco explicava e muito cobrava... Datas e nomes de "personagens importantes" da história eram cobrados em suas listas de perguntas; por conta disso sempre me perguntava como seria toda a história por trás desses homens e dessas datas? No Ensino Médio as coisas mudaram um pouco, a professora pedia para os alunos apresentarem os capítulos em forma de seminário ou em círculo, o que nos "obrigava" fazer a leitura do tema, como consequência, comecei a perceber que o curso de história seria a melhor escolha!...

> *Entrevistada 02. Uma das motivações em cursar História em primeiro lugar era a disciplina que eu mais gostava no ensino regular. Em segundo lugar foi a influência de um ótimo professor que tive no Ensino Médio. E hoje entendo minha escolha porque eu me perguntava como existiam alguns problemas no Brasil e no mundo que não eram resolvidos, como a pobreza, o racismo, a desigualdade social, entre outros, e a História me possibilitou compreender tais problemas.

De acordo com a colocação dos entrevistados pode-se observar a aproximação e o gosto pelas ciências humanas predominando sobre as exatas, a dificuldade de entender o conteúdo de história em determinado período escolar e também a simpatia por professores que sabiam expor e ensinar de uma forma mais didática e encantadora na visão dos entrevistados fez com que os mesmos buscassem nesta formação a sua profissão. A necessidade de melhor compreensão sobre problemas que assolavam o Brasil em tempos passados, e

que por sinal se fazem atuais ainda no presente, também impulsionaram o segundo entrevistado a estudar história, afim de melhor compreender determinados problemas e situações que se fazem presentes em escala local e global e que vitimam muitas pessoas diariamente.

Outro aspecto sabatinado nas entrevistas foi se os entrevistados deram continuidade em curso de aperfeiçoamento após a graduação em História. Observamos como isto se expressa na fala de dois entrevistados:

> * Entrevistada 01 fiz minha especialização em História Social e História Cultural (UNESC) e diversos cursos promovidos também pela universidade ou por outras instituições de ensino nas quais trabalhei. Alguns cursos a distância (comprados ou não) também foram feitos ao longo dos anos...
>
> * Entrevistada 02. Sim, fiz mestrado em História na Universidade do Estado de Santa Catarina.

A necessidade de formação e aperfeiçoamento após a formação acadêmica de graduação é fundamental nos dias atuais, visto que vivemos em um mundo globalizado, competitivo e de elevada tecnologia. Os entrevistados mostraram que com eles não foi diferente, tiveram que buscar cursos de especialização e de mestrado em História em Universidades conceituadas. O segundo entrevistado diz ainda que realizou cursos que foram promovidos por universidades, mas que também fez cursos a distância, e alguns foram até comprados, para atender às suas necessidades.

A exigência por horas de curso, nas disciplinas de Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e aqui não se trata somente da disciplina de História, mas de todas as outras áreas do saber, a falta de tempo para fazer estes cursos, devido à grande carga horária dos educadores, a exigência desses cursos atualizados por parte dos gestores estaduais, fez com que se criasse um comércio com a venda de cursos, que não contribuem de forma alguma para o aprendizado, mas se tornou uma necessidade para os professores ficarem com uma boa colocação nas provas de títulos. Isso só fez decair ainda mais o nível

da educação, e não garantir ao professor a possibilidade de real aprendizado com cursos que deveriam ser oportunizados por gestores, com elevado rendimento e qualificação.

A pesquisa aponta que os professores, possuem falta de tempo para planejar as aulas. Como afirma dois entrevistados:

> * Entrevistada 03. Me dedico ao planejamento dentro dessa carga horária quatro horas semanais, sendo que leciono 50 horas semanais. Mas durante a semana continuo minhas pesquisas leituras sobre os temas que irei trabalhar. Portanto as 4 horas que o estado nos dá para planejar nossas aulas são insuficientes. E temos esta prerrogativa porque nossa escola possui o Ensino Médio Integral, conhecido como Ensino Médio Inovador.

> * Entrevistada 04. Nunca parei para contar, leciono 40 horas semanais, mas em meu dia de "FOLGA", passo mais de 4h entre planejamento, correção de atividades e postagem de notas; isso sem contar os finais de semana e as noites que passo fazendo o mesmo trabalho. Ao todo com certeza daria pelo menos mais 20 horas.

Como pode se perceber o professor que está em sala de aula no seu cotidiano, tem uma carga igual ou superior a 40 horas aulas semanais, e que os mesmos realizam suas atividades de planejamento e organização de suas aulas fora do ambiente escolar, mesmo porque nas escolas não existem lugares adequados, e acesso a equipamentos fundamentais para o desempenho dessas atividades.

Os entrevistados colocaram neste ponto que continuam suas atividades em outros momentos do seu cotidiano, levam para a casa utilizam a "folga" para realizar atividades importantes para o funcionamento das aulas, como fazer leituras sobre os temas que serão trabalhados posteriormente em sala de aula, corrigem atividades, postam notas, planejam suas aulas. Percebe-se neste sentido o desgaste do profissional da educação que precisa trabalhar acima de sua carga para garantir a sua sobrevivência, e não tendo a possibilidade de planejar as suas aulas na escola por falta de tempo e de acesso a espaços adequados e tecnologia, se obriga a fazer em outros espaços e momentos,

geralmente em sua casa, absorvendo o espaço que seria dedicado ao seu descanso e ao lazer com a sua família. Isto torna a profissão menos atraente, uma vez que os gestores não oferecem uma qualidade profissional com excelência.

Outro questionamento proposto foi se gestão escolar fornece curso de formação continuada? Quantas horas semanais, mensal ou semestral para capacitação do corpo docente?

> * Entrevistada 05. Não, a gestão não fornece curso de aperfeiçoamento permanente. O que temos são as semanas pedagógicas para discutir o início do ano letivo e depois não há outro momento para formações. Quando termina o primeiro semestre e inicia-se o segundo temos outro momento para e pensar os diversos aspectos pedagógicos e analisar nossos avanços e limitações durante a trajetória do primeiro semestre do ano letivo, mas um especialista parar dar formação continuada e permanente o Estado não nos proporciona.

> * Entrevistada 04. Raramente são proporcionados cursos de formação continuada, e se existem, não são divulgados. Normalmente a formação acontece em semanas pedagógicas como as do início e metade do ano letivo. Nesses vinte anos de sala de aula percebo que, infelizmente poucas vezes foram proporcionados aos educadores formação de qualidade!

Outro aspecto aqui abordado, foi se os gestores fornecem cursos de capacitação profissional e formação continuada e o tempo em que ocorre essas capacitações. Aqui as respostas também foram negativas, percebe-se que não ocorre formação permanente. O que existe são as semanas pedagógicas que são realizadas no início do ano letivo, e depois ocorrem novamente na metade do ano letivo, onde se analisa os avanços e as limitações do primeiro semestre. Ambos responderam que formação permanente com especialistas e pessoas capacitadas para tal função o Estado não proporciona, um entrevistado destaca ainda que em 20 anos em sala de aula poucas vezes foi disponibilizada aos educadores uma formação com qualidade que possa aferir no seu desempenho profissional com qualidade, dando um maior suporte e bagagem intelectual.

Considerações finais

O profissional da educação nos tempos atuais possui uma ampla carga horária e se dividi com o empenho de lecionar em várias escolas, afim de garantir sua sobrevivência. Sua função é muito importante, pois forma opinião e seres críticos, é um profissional ligado a área do saber. Diante tantas novidades e inovações tecnológicas precisa estar preparado para atuar com as mudanças tecnológicas e levar o conhecimento para seus educandos.

De acordo com a análise dos questionários que foi aplicado para professores da disciplina de História, percebeu-se que a motivação em fazer este curso se deu pela vontade de conhecer esta disciplina e também de aprofundar seus conhecimentos sobre os problemas sociais que se fazem presentes no Brasil e no mundo. Registraram também que não possuem horas suficiente para se dedicar as atividades de planejamento de suas aulas, e diante disso utilizam o tempo livre, inclusive finais de semana para se dedicar as atividades de planejamento escolar. Diante do questionamento sobre terem formação continuada ministrada pelos gestores, responderam que as formações se limitam as semanas pedagógicas, no início e final de ano e que são limitadas devido ao curto espaço de tempo.

O que se coloca aqui é bastante grave, visto que os profissionais da educação trabalham com crianças, adolescentes, jovens e até adultos, são os motivadores de diversos sonhos, são formadores de seres humanos críticos, formam para diversas profissões, formam para o mundo. Mesmo com toda essa importância, não são reconhecidos por aquilo que desenvolvem, não são respeitados nem valorizados. O que se observa na atualidade é uma decadência educacional, escolas sucateadas, ocorre a ausência ferramentas tecnológicas, falta espaço físico adequado e biblioteca de qualidade, ausência formação qualificada, falta de compromisso com os profissionais que levam o conhecimento as pessoas que por sua condição social e alienação são privadas

dele. Ter acesso a formação de qualidade seria o mínimo que os órgãos gestores poderiam proporcionar afim de melhorar e dar suporte a estes profissionais que levam o conhecimento a diferentes indivíduos, que possuem diversas classes sociais, interesses e motivações em sua vida. Mas talvez este não seja o interesse daqueles que estão no poder, pessoas atuantes que possuem discernimento não são interessantes para as classes dominadoras que estão no poder.

Esta realidade só se colocará diferente, no dia e que todos perceberem a importância da educação na vida das pessoas e da sociedade em geral, que o conhecimento produz frutos do respeito, da igualdade, da justiça e da fraternidade, formando sujeitos posicionados perante as realidades sociais que estão inseridos, buscando por mérito o que é seu e se tornando seres que se valorizam, e principalmente que dão valor aqueles que oferecem o que nunca pode ser tirado de alguém que já o conheceu, no caso aqui estamos falando de conhecimento. Neste dia, os profissionais da educação serão valorizados em todos os sentidos e em sua plena formação como pessoas que mudam vidas, e consequentemente mudam o mundo.

Referências

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. Anais CONPEF: **O significado da formação continuada docente**. Congresso norte paranaense física escolar. 2009. Acesso em: 10/05/2017.

GOMEZ, Carlos Minayo; et all. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 6. Ed. Cortez ed., São Paulo; 2012.

NHANISSE, Cacilda Rafael. Dissertação: **Formação continuada em serviço:** Enunciados dos professores sobre o percurso formativo na relação com o fazer pedagógico. Dissertação apresentada no Programa de Educação UFRGS, Porto Alegre 2014. Acesso em: 20/06/2017.

SILVA, Cristiana de Campos. Dissertação: **Formação continuada**: "O sala de educador" como espaço de produção de conhecimento. Dissertação apresentada no Programa de Educação UEMT, Cáceres, 2014. Acesso em: 10/05/2017.